

Eliminar o banditismo tarefa principal no novo ano

Domingo 11/49

— Presidente Joaquim Chissano na sua Mensagem de Fim-de-Ano à Nação

«Combater e eliminar o banditismo armado na nossa Pátria é a tarefa principal que se impõe desenvolver e intensificar», afirmou ontem, em Maputo, o Presidente Joaquim Chissano, quando dirigia à Nação a sua mensagem por ocasião do Fim do Ano.

O Chefe do Estado exortou todo o Povo moçambicano para, no ano do 5.º Congresso, participar activamente nas tarefas da defesa da Pátria e da reconstrução nacional.

«Engajemo-nos cada vez mais, com coragem e patriotismo, na luta pela liquidação do banditismo armado, para que, em paz, continuemos a construir a nossa Pátria Socialista», sublinhou o Presidente, que anunciou que a 5.ª Sessão da Assembleia Popular decidiu prorrogar, por mais um ano, a Lei da Amnistia e Perdão, como forma de permitir que mais cidadãos enganados pelo banditismo se entreguem às autoridades para, em liberdade, reconstruírem as suas vidas.

A seguir transcrevemos o texto integral da mensagem do Presidente Joaquim Chissano à Nação:

Mocambicanos:
Moçambicanas:
Compatriotas,

Dentro de algumas horas findará o ano de 1988 e entraremos no Novo Ano de 1989.

Neste momento de tradicional alegria para todo o mundo e para o nosso povo, desejamos a todos os moçambicanos Festas Felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.

Mil novecentos e oitenta e oito caracterizou-se por um trabalho árduo e fecundo nas diversas frentes de batalha pela defesa da Pátria, pela consolidação da nossa independência nacional e pela recuperação da economia.

Mais uma vez o Povo moçambicano, respondendo à exortação do Partido Frelimo demonstrou coragem, abnegação, espírito de sacrifício e determinação de vencer a guerra ao engajar-se nas tarefas do desenvolvimento do País, lutando contra as adversidades que resultam da situação de guerra e contra os efeitos das calamidades naturais.

A resposta popular aos problemas que enfrentamos encoraja o nosso Partido e Governo a prosseguirem no combate, certos de estarem no caminho correcto. Sempre foi tradição do nosso Partido buscar no povo a inspiração e a força para a realização das tarefas da Revolução.

Compatriotas,

O ano de mil novecentos e oitenta e oito foi o segundo ano da realização do Programa de Reabilitação Económica. Os resultados obtidos neste ano mostram-se encorajadores e animam-nos a redobrar esforços para que o próximo ano seja ainda melhor.

Com efeito, quando iniciámos o ano de mil novecentos e oitenta e oito a nossa vontade foi de, no seu decurso, continuarmos a implementação do Programa de Reabilitação Económica, tendo como objectivo final a redução da dependência externa, consolidar os sucessos já alcançados e agir para a eliminação das distorções que ainda persistem.

Os esforços e sacrifícios consentidos pelo Governo moçambicano tiveram a sua contrapartida no substancial progresso que se verificou, em particular na produção agrícola, onde os rendimentos atingidos foram superiores aos de mil novecentos e oitenta e sete, e na melhoria do abastecimento populacional.

Continuámos a revitalização dos diversos ramos da economia nacional e estimulámos a produção agrícola e o desenvolvimento rural.

Desencadeámos acções económicas, financeiras e fiscais que nos levaram ao incremento da produção e produtividade, da eficácia e eficiência nas nossas unidades produtivas, bem como no sector familiar. Vimos como as iniciativas locais contribuíram para o sucesso da defesa e da economia.

O impacto positivo de todas estas acções teria sido ainda maior se não fossem as calamidades naturais, que ainda grassam no nosso País, e a guerra de desestabilização que nos é movida do exterior, através do banditismo armado.

Para a reabilitação das populações em situação de emergência foi grande o movimento de solidariedade nacional não só através da disponibilização de meios financeiros e materiais mas sobretudo pelo amparo moral e envolvimento em ambiente familiar de todos os necessitados e em particular as crianças órfãs ou as separadas dos seus pais. A este gesto humanitário das famílias moçambicanas endereçamos os nossos sinceros agradecimentos.

Com orgulho patriótico e alegria, saudamos vivamente o Povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, pelas realizações do ano de 1988 no campo político, militar, económico e social.

Compatriotas,

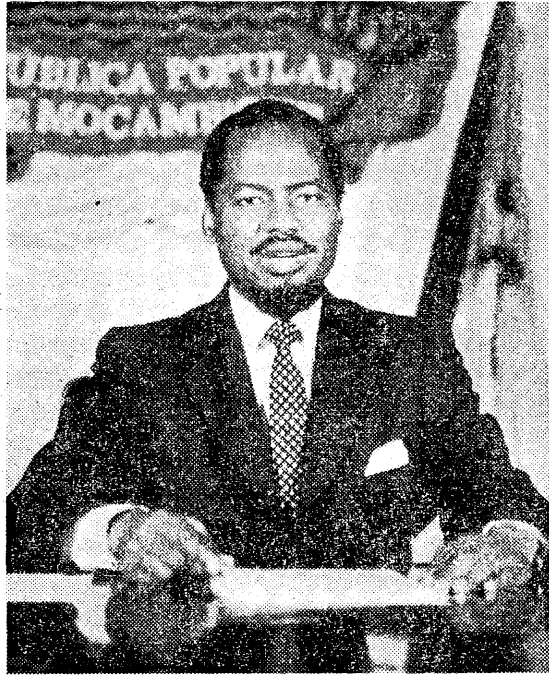
O ano que se encontra no limiar é o terceiro na realização de acções no âmbito do Programa de Reabilitação Económica. A manutenção e elevação do ritmo de crescimento da economia exigirá ainda, de todo o Povo moçambicano, maior dedicação e abnegação, por forma a consolidarmos as conquistas já obtidas e incentivarmos o desenvolvimento do nosso país. Teremos que aceitar ainda oferecer os sacrifícios que o momento exige para que nos possamos libertar da miséria.

O Governo deverá garantir que o Plano e o Orçamento Geral do Estado sejam materializados, criando, a partir do início do ano, condições de aprovisionamento com todos os factores necessários à sua execução, em particular a nível do distrito, célula-base do nosso desenvolvimento.

As políticas que vamos adoptar no próximo ano deverão ter em conta a realidade e ser compatíveis com os problemas que o povo encara na sua vida quotidiana.

A produção nas condições de guerra exigirá a conjugação de acções e meios na defesa e na economia. Exigirá que cada família moçambicana continue a dar do seu melhor na certeza de obter resultados satisfatórios. Temos razão de sermos optimistas.

Unamos os nossos esforços para que no ano de mil novecentos e oitenta e nove mais um passo seja dado na direcção dos objectivos que nos propomos alcançar.



Presidente Joaquim Chissano, falando ontem à Nação, por ocasião do Fim do Ano

Compatriotas,

Contra os interesses do povo, a sua determinação, vontade de independência, contra a sua soberania opuseram-se as forças apologetas da perpetuação do domínio e exploração colonialistas, que no banditismo armado encontram hoje o seu principal instrumento de acção.

O objectivo principal do inimigo continua a ser o de impedir o desenvolvimento do nosso País, criar o descontentamento no seio da população e pôr em causa o nosso Estado e a nossa Revolução.

A destruição de infra-estruturas, unidades de produção, meios de transporte, vias de comunicação, escolas, hospitais e lojas são o resultado da acção dos bandidos armados.

O povo, os cidadãos indefesos, são o alvo preferido do terrorismo. Ele desorganiza os circuitos económicos, sabota e destrói as vias de comunicação, para impossibilitar a circulação normal de pessoas e mercadorias, bem como a necessária ligação entre o campo e a cidade.

Apesar dos grandes reveses que o inimigo tem sofrido, tanto no domínio diplomático como no militar, ele tenta recuperar as posições perdidas.

Combater e eliminar o banditismo armado na nossa Pátria é tarefa principal que se impõe desenvolver e intensificar. Esta é uma luta na qual não podem existir vacilações ou compromissos de espécie alguma.

Intensificar as acções de combate com vista à eliminação total do inimigo deve constituir a preocupação principal das Forças de Defesa e Segurança.

Tanto na cidade como no campo é necessário melhorar as condições para a autodefesa dos cidadãos, paralelamente à reorganização das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Durante o ano de mil novecentos e oitenta e oito foi grande o envolvimento popular no processo de preparação do V Congresso e mais particularmente no estudo e divulgação do projecto de Teses. Mil novecentos e oitenta e nove é o ANO DO V CONGRESSO. Devemos intensificar desde já os preparativos. Todas as organizações de massas, sociais e profissionais devem juntar os seus esforços aos do Partido Frelimo e do Governo envolvendo um número cada vez maior de cidadãos.

O ano do V Congresso deve ser um ano de realizações e contribuições concretas. Contribuições concretas em forma de melhor organização da vida e do trabalho. Contribuições concretas no aumento da produção e produtividade. Na luta por um melhor aproveitamento de recursos, austeridade e contra os desvios, roubos e corrupção. Deve haver maiores realizações no domínio da cultura, educação e desporto. Tudo deve ser feito para melhorar os serviços de assistência social sobretudo às populações mais vulneráveis através de esforços conjugados do Povo, estruturas do Governo e organizações sociais.

A todos os níveis, apoiando-nos nas reflexões feitas ao longo deste ano e do trabalho iniciado, devemos empreender esforços decisivos para aumentarmos a nossa autodefesa através de uma melhor organização dos habitantes de cada bairro, aldeia, localidade distrito e província, e de cada local de trabalho.

Tudo deve ser feito para evitarmos a existência de mãos ou inteligências desocupadas. Empenhamo-nos mais na integração dos desmobilizados das Forças Armadas em actividades concretas da reconstrução nacional e da defesa das suas zonas de residência e de trabalho. Iniciativas devem ser tomadas para proporcionar aos de-

(Continua na pág. 14)

sempregadas actividades produtivas remuneradas, ainda que pontuais e temporárias.

Os mutilados de guerra, militares ou civis, jamais deverão ser considerados inúteis e incapazes. Eles devem utilizar todas as suas capacidades físicas e intelectuais para o seu benefício, adquirindo novos conhecimentos, adestrando-se e adaptando-se para novas tarefas e novas maneiras de viver e trabalhar.

Dediquemo-nos mais para que as pessoas deslocadas, particularmente as que regressam do cativeiro dos bandidos armados recuperem a sua vida normal e encontrem maior sossego.

Ao abrigo da Lei da Amnistia, cerca de três mil ex-bandidos armados que constituíam o instrumento de terror contra o nosso Povo, de entre eles ex-cabecilhas, centenas de milhar de cidadãos que vieram compulsivamente no cativeiro, entregaram-se às nossas autoridades.

Nesta mensagem de paz e unidade nacional, anunciamos formalmente que na V Sessão da Assembleia Popular foi aprovada a prorrogação da Lei da Amnistia, que continuará a vigorar durante todo o ano de mil novecentos e oitenta e nove.

O Estado moçambicano propõe-se deste modo prolongar as medidas que, em mil novecentos e oitenta e oito, permitiram salvar vidas e promover a harmonia da Nação.

Aos amnistiados devemos dar uma atenção especial para que sintam maior orgulho pela sua louvável decisão de abandonarem o terrorismo para contribuírem na construção do seu país em vez de destruí-lo. Devemos criar-lhes oportunidades para na prática realizarem o seu desejo de participarem activamente e sem complexos.

Compatriotas,

No momento em que celebramos o Décimo Aniversário da Justiça Popular na nossa Pátria, completamos também a edificação deste ramo fundamental do poder do nosso Estado.

Com a nomeação dos magistrados do Tribunal Popular Supremo e da Procuradoria-Geral da República, estes órgãos vão entrar em funcionamento e contribuirão para a consolidação da nossa legalidade socialista.

Como em todo mundo, no nosso País os homens exigem justiça, respeito da dignidade humana e dos povos, a eliminação da prepotência, o equilíbrio de interesses individuais e colectivos.

Garantir a justiça é, pois, uma exigência do homem que vive em sociedade. É um elemento fundamental da sociedade organizada.

É com grande orgulho que vemos firmarem-se com dignidade, em todo o País os trabalhadores da justiça que, com a sua idoneidade e competência, prestigiam a Justiça Popular que implantámos.

Compatriotas

Durante o ano de mil novecentos e oitenta e oito a República Popular de Moçambique desenvolveu uma intensa actividade diplomática, no sentido de promover maior conhecimento do nosso país no exterior e criar um clima de maior entendimento, coexistência e paz.

Para o efeito recebemos visitas importantes, dentre as quais mereceu particular destaque a realizada ao nosso País, a nosso convite, por Sua Santidade o Papa João Paulo II, Chefe espiritual da Igreja Católica. A visita do Papa a Moçambique contribuiu para o reforço da nossa unidade nacional, na medida em que todos os moçambicanos, sem distinção de crenças religiosas, se juntaram para acolher com carinho o ilustre hóspede e permitir-lhe o conhecimento real dos problemas que vivemos.

Constatamos também que ao nível internacional o nosso País se tornou mais conhecido e mais prestigiado após a sua visita.

Devemos saber valorizar esta conquista, passando no próximo ano a acções de cooperação que nos mantenham unidos em torno do trabalho para desenvolver o nosso País. O Estado pode e deve orientar melhor a participação de cada um para que haja uma verdadeira cooperação com todas as conf.

Moçambicanos,
Moçambicanas;
Compatriotas,

Mil novecentos e oitenta e nove será um ano de luta pela defesa e pelo progresso na Pátria moçambicana.

Continuaremos a desenvolver a nossa acção nas frentes política, económica, militar e diplomática, até à erradicação do banditismo armado, por forma a garantirmos a consecução dos objectivos determinados pelos interesses do Povo moçambicano na defesa da Pátria, no estabelecimento da paz, tranquilidade no País, e no reforço das relações de amizade e cooperação com outros povos e países do mundo.

Como dissemos atrás, o ano que se aproxima é o ano do V Congresso do Partido Frelimo. Também durante esse ano concluiremos a revisão da Constituição da República Popular de Moçambique. O estudo das Teses e os debates sobre a revisão da Constituição dão-nos a esperança de sucessos na formulação das nossas políticas de desenvolvimento e bases institucionais da Pátria moçambicana.

A luta contra o terrorismo, a fome, a nudez e a miséria é um factor preponderante para o sucesso da implementação do Programa de Reabilitação Económica. Neste sentido, devemos nos engajar na realização destas tarefas, em cumprimento do nosso dever enquanto cidadãos moçambicanos. Devemos redobrar os nossos esforços em todas as frentes da luta pela construção do nosso País, em cada posto de trabalho, nas Forças de Defesa e Segurança, nas Organizações Democráticas de Massas e Sociais, Profissionais, nas Escolas, nos Centros de Saúde.

Nas últimas horas de mil novecentos e oitenta e oito os nossos pensamentos vão para os que nas frentes de batalha, com generosidade e galhardia, prosseguem infatigavelmente a luta contra o crime e o terror.

Saudamos calorosamente os combatentes das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e todas as Forças de Defesa e Segurança, os nossos oficiais, sargentos e soldados que, em todo o País, garantam a vida e os bens do Povo moçambicano e frustram as tentativas de destruir a nossa independência e soberania, tão duramente conquistadas.

Levamos o nosso gesto fraterno de solidariedade e esperança aos milhares de moçambicanos que, em consequência da guerra que nos é movida, perderam os seus lares, os seus haveres e são forçados a viverem em campos de deslocados ou a refugiarem-se no estrangeiro.

Estamos com todos aqueles que, em zonas de guerra são quotidianamente ameaçados pelo inimigo e, com o risco das suas próprias vidas, continuam a produzir na machamba ou na cooperativa e a defender o hospital e a escola.

Saudamos todos os trabalhadores, operários, camponeses, artesãos, funcionários, técnicos, artistas, desportistas que, nas suas áreas de actividade, contribuem para o desenvolvimento e prestígio da nossa Pátria.

Saudamos igualmente as mulheres, os jovens, os estudantes, os continuadores da nossa Revolução, pela dedicação e coragem no cumprimento das suas tarefas, e desejamos que mil novecentos e oitenta e nove traga a concretização dos seus anseios.

A nossa saudação calorosa vai também a todos os trabalhadores e técnicos estrangeiros, os cooperantes, os internacionalistas que conosco trabalham para o progresso do nosso País e de todos nós.

Compatriotas,

Com muito carinho a todos desejo um Feliz Ano Novo, muita saúde e felicidade. Desejo que o amor, a amizade, a confiança, a alegria, a paz e a tranquilidade se conheçam em cada lar, em cada família e em cada moçambicano.

Para todos, faço votos de boa saúde, bom trabalho e sucessos no ano de mil novecentos e oitenta e nove.

A Luta Continua!
A Revolução Vencerá!
O Socialismo Triunfará!